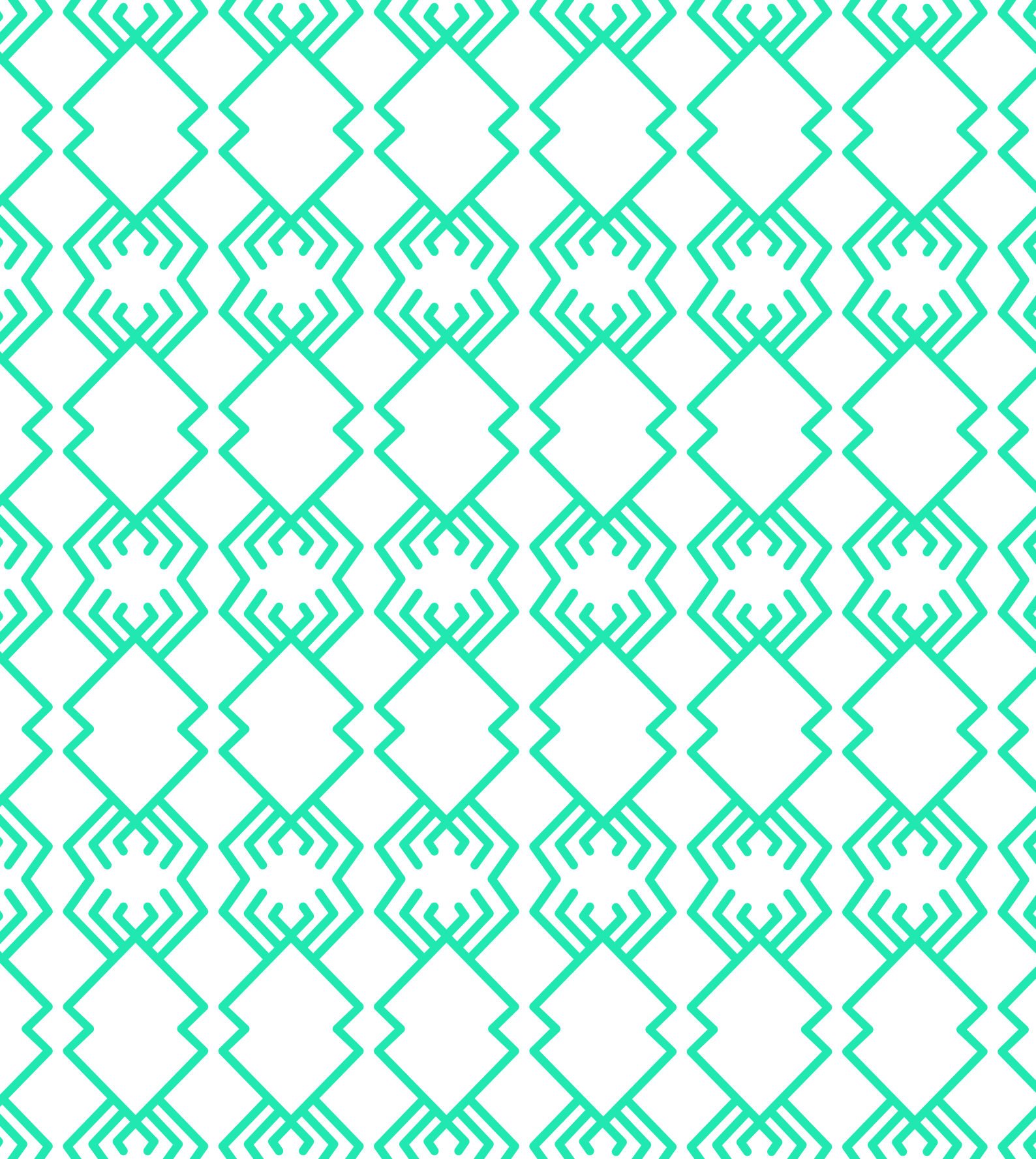




os Segredos
das AVES
> COMUNIDADES DO XINGU <





os Segredos das AVES

> COMUNIDADES DO XINGU <

ORGANIZAÇÃO

Carlos Abs da Cruz Bianchi

Lorena Dall'Ara Guimarães



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Educação Intercultural Indígena

Coordenação Geral do curso de Formação Superior Indígena

Arthur Ângelo Bispo de Oliveira

Vice coordenação do curso de Formação Superior Indígena

Ana Paula Purcina Baumann

Realização

Laboratório de Etnobiologia e Biodiversidade do Núcleo
Takinahaky de Formação Superior Indígena

Organizadores

Carlos Abs da Cruz Bianchi
Lorena Dall'Ara Guimarães

Professores pesquisadores

Amuneri Kamaiura
Maiuri Mehinako Kamaiura
Trukuma Rui Kuikuro
Daniel Pereira de Sousa
Pastana Yudja Juruna
Kemenha Mehinaku
Peiecu Kuikuro
Talico Kalapalo
Hitsi Kuikuro
Kuiawa Ivan Kuikuro
Munuri Yawalapiti
Takakpe Tapayuna Metuktire
Atatiro Kalapalo

Aisanain Puran Kayabi
Awakari Tumã Kayabi
Emarajup Kayabi
Erwie Ikpeng
Jywateju Kaiabi
Kagrati Metuktire Txucahamãe
Makatu Kayabi
Muni Kayabi
Wyrakatu Kaiabi

Projeto gráfico e diagramação

Nicolas Andres Gualtieri

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Os segredos das aves [livro eletrônico] :

comunidades do Xingu / organização Carlos Abs
da Cruz Bianchi , Lorena Dall'Ara Guimarães.

-- 1. ed. -- Goiânia, GO : Universidade Federal de Goiás, 2020.

PDF


ISBN 978-65-00-15284-5

1. Aves 2. Biodiversidade 3. Diversidade biológica

- Conservação 4. Comunidades do Xingu I. Bianchi, Carlos Abs da Cruz. II.
Guimarães, Lorena Dall'Ara.

21-53873

CDD-918.17




Dedicamos esse trabalho
ao povo Kalapalo pelo
acolhimento durante nossa
etapa de estudos na
Aldeia Aiha Kalapalo.

APRESENTAÇÃO

O Brasil, além da diversidade biológica, é o país da diversidade cultural e linguística. Cerca de 300 povos falando mais de 200 línguas e dialetos vivem em diferentes regiões do país buscando manter suas tradições. Atualmente, vivem, na área do Xingu, cerca de dezesseis etnias diferentes pertencentes aos quatro grandes troncos lingüísticos indígenas do Brasil: caribe, aruaque, tupi e macro-jê. O Parque Indígena do Xingu (PIX) localiza-se na região nordeste do Estado do Mato Grosso, na porção sul da Amazônia brasileira. Em seus 2.642.003 hectares, a paisagem local exibe uma grande biodiversidade, em uma região de transição florística entre o Cerrado e a Floresta Amazônica.

A iniciativa de produzir este livro surgiu durante a Etapa de Estudos em Terras Indígenas, realizada na aldeia Aiha Kalapalo (região do Alto Xingu), como atividade da Prática como Componente Curricular (PCC), que faz parte do currículo do curso de Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás, e que tem como objetivo a produção de material didático pedagógico.

Nesta atividade, nosso objetivo foi promover a observação de aves nos arredores da aldeia Aiha, incentivando o reconhecimento e a classificação, segundo os conhecimentos indígenas, da avifauna da região. Posteriormente, a produção de textos e de ilustrações sobre algumas espécies de aves foram realizadas por estudantes indígenas, que, em sua maioria são pro-



fessores nas escolas das aldeias. Participaram da elaboração desse material, alunos pertencentes a dez etnias da região do Alto e Baixo/Médio Xingu.

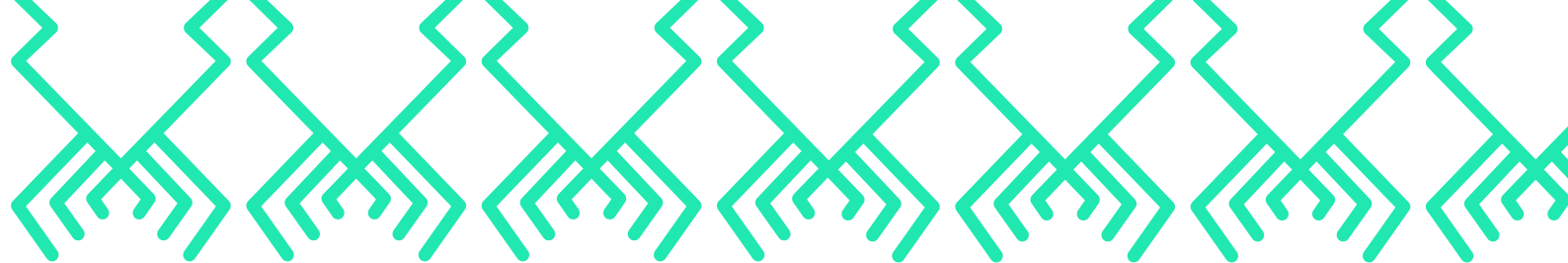
Este material mostra a importância da integração entre alunos, professores e a comunidade em geral na elaboração e organização do conhecimento dos povos indígenas. Escrito em linguagem acessível ao público em geral, constitui um material para trabalhar nas escolas locais, bem como fonte de documentação e inspiração para novos projetos.

Esperamos que esse material venha contribuir de forma significativa, preenchendo um pouco da lacuna existente na produção de estudos e pesquisas envolvendo os povos indígenas e que venha a ser um subsídio para a formação de alunos e professores em suas escolas, bem como de pessoas interessadas em conhecer e preservar a enorme diversidade cultural e biológica de nosso país.

SUMÁRIO



Acauã •	11
Alma de Gato •	13
Arara •	15
Azulona •	17
Bacurau ou Curiango •	19
Beija Flor •	21
Bem Te Vi •	23
Coruja Suindara •	25
Ema •	27



Garça Branca Grande •	29
Gavião Real •	31
Jacu •	33
Mutum •	35
Recongo •	37
Papagaio •	39
Periquito de Encontro Amarelo •	41
Pombo •	43
Tucano de Bico Preto •	45
Tuiuiú •	47

ACAUÃ

Herpetotheres cachinnans, Falconidae.

ACADÊMICO ATATIRO KALAPALO

A acauã é uma ave que vive na mata cerrada. Pousa no galho das árvores secas sem folhas e seu tamanho é de aproximadamente 46 à 51 centímetros. No cotidiano, à noite e ao amanhecer, ela canta em volta da aldeia para informar alguma família que vai acontecer algum problema. Ela também traz uma notícia ruim para nós e avisa antes de alguma coisa acontecer com a família. Por isso, é muito importante para o nosso povo Kalapalo. Na época da seca, macho e fêmea fazem seus ninhos, ela põe ao menos quatro ovos. Ficam nos galhos bem alto nas árvores e se alimentam exclusivamente de cobras. Suas cores têm semelhanças, a parte de cima é marrom escura e a parte de baixo branca; o rabo preto e tem uma mancha no seu olho que aparenta uma máscara.







ALMA DE GATO

Piaya cayanna, Cuculidae.

ACADÊMICO KEMENHA MEHINAKU

Para meu povo Mehinaku, o pássaro alma-de-gato é considerado um mensageiro. Quando ele fica bravo no quintal da casa de alguém, deixa as pessoas tristes e preocupadas com as famílias deles, pois podem adoecer. Quando ele fica alegre, significa que o povo vai receber notícia boa. Para o povo Mehinaku não é um pássaro comestível, não sei se para outro povo também é. Suas penas servem para fazer cocar. O alma-de-gato é um pássaro muito importante porque graças a ele meu povo sabe se vai ter alguma coisa importante, seja boa ou ruim.







ARARA

Ara chloropterus, Psittacidae.

ACADÊMICO JYWATEJU KAYABI

A arara é uma ave que fica no Cerrado e na mata alta, onde se localizam as frutas das quais se alimenta. Ela se alimenta de ingá, inajá, buriti, seringa e outras frutas silvestres da região. Geralmente, no mês de agosto as araras começam a botar os ovos dentro de uma árvore oca de buriti e, no mês de setembro é o tempo dos ninhegos e nascem anualmente dois filhotes. As araras mais comuns da região são arara azul grande, arara vermelha grande e arara pequena. Na cultura indígena Kayabi/Kawaiweté as pessoas domesticam essas aves, pois as penas são utilizadas para fazer cocar pequeno (Kangytat) e cocar grande (Kangytat yta). No passado, as pessoas mais velhas consumiam essa ave e os jovens eram proibidos, pois o sujeito ficava anêmico.



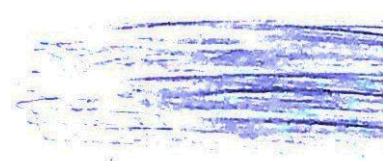


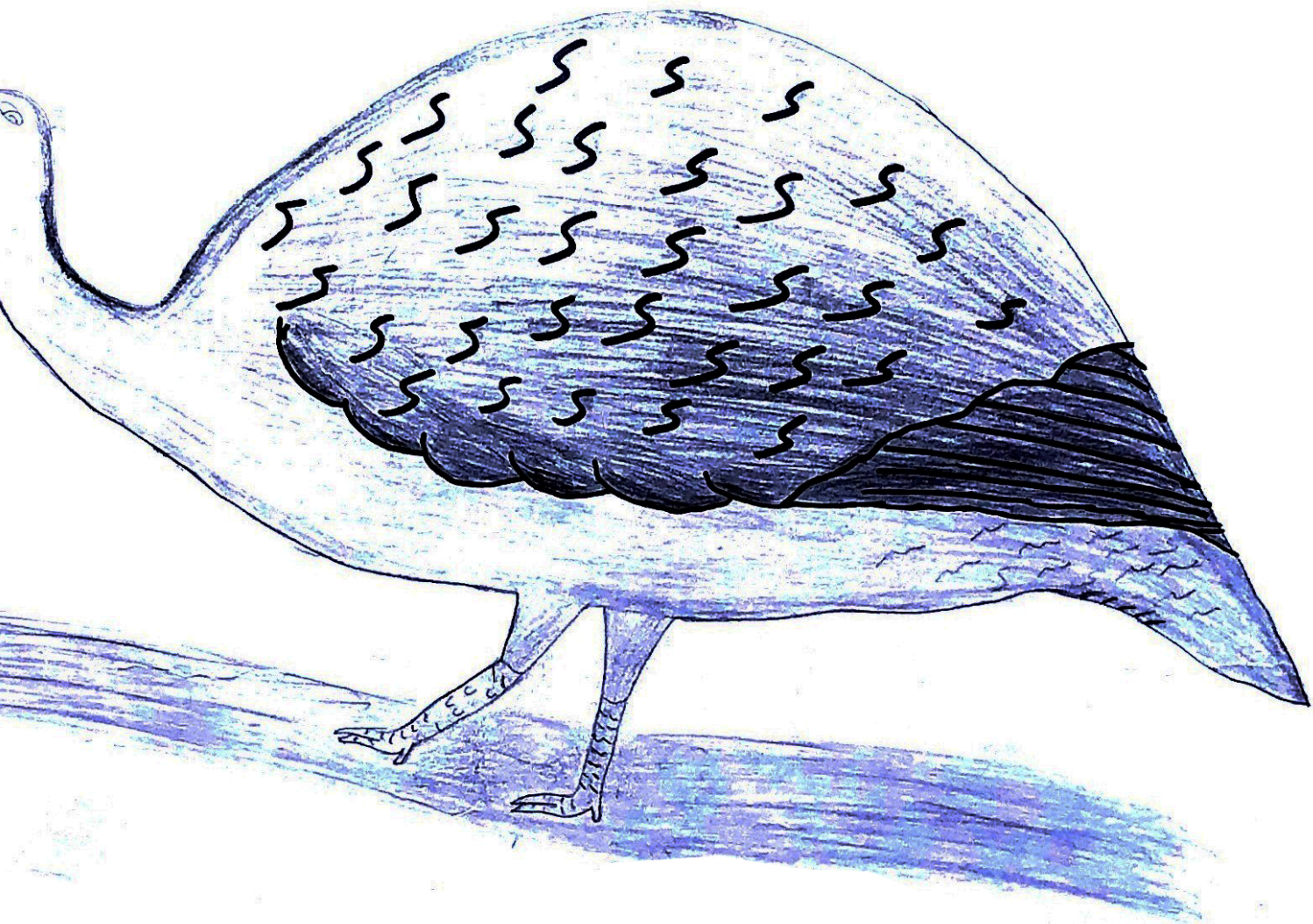
AZULONA

Tinamus tao, Tinamidae.

ACADÊMICO MAKATU KAYABI

Azulona é uma ave que habita na região de mata capoeira e na mata fechada. No córrego ela canta da madrugada até a manhã e nos meses de julho a outubro ela constrói seu ninho para colocar ovos, que variam dentre oito a doze por ninho. Os filhotes são aves de estimação, se alimentam de frutos e insetos e dormem nos galhos das árvores. Para o povo Kayabi, a azulona é um alimento comestível, podendo ser comida tanto como pirão ou assada. Quem pode comer e está resguardado são os anciões, no entanto as crianças não podem comer, e sua pena serve para picada de formigão.





BACURAU OU CURIANGO

Ywija'o

Nyctidromus albicollis, Caprimulgidae.

ACADÊMICO MAIURI MEHINAKU KAMAIURÁ

O ywija'o (bacurau ou curiango) é uma ave noturna, ela costuma aparecer ao entardecer do dia e fica cantando até ficar bem escuro. Ela canta também quando está amanhecendo. Gosta de ficar na estrada e faz ninhos no chão. Geralmente tem de um a três ovos. O habitat do ywija'o (bacurau ou curiango) é o campo ou a mata baixa e se alimenta de insetos. Para o povo Kamaiurá, ywija'o é uma ave que dá sinais, como por exemplo: quando ele canta atrás da casa é sinal que uma mulher terá um filho ou uma filha. Isso depende do canto dele, pois tem dois tipos de canto. Quando ele canta: "Kuijaho-kuijaho", é sinal que terá um menino e quando canta diferente, por exemplo: "wakurau-wakurau", é sinal que terá uma menina. Portanto, ywija'o (bacurau ou curiango) é uma ave super importante para o povo Kamaiurá.





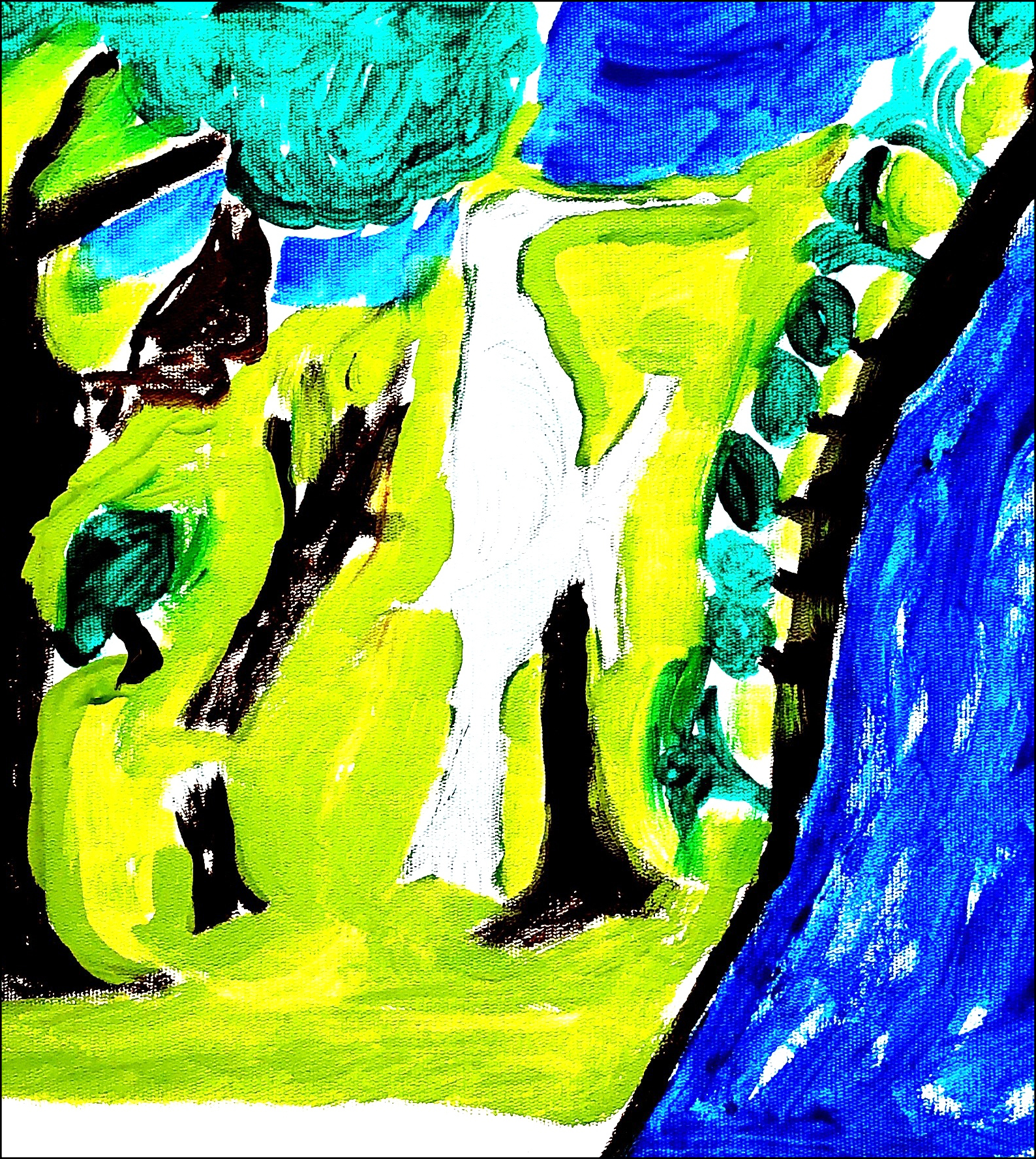


BEIJA FLOR

Família Trochilidae.

ACADÊMICO EMARAJUP KAYABI

É uma ave que fica em área aberta e é importante para o povo Kayabi. Apesar de ser pequeno, o beija-flor é uma ave mensageira para o povo Kayabi, sua reprodução é na época da chuva e põe somente um ovo. Quando um beija-flor entra na casa de alguém, é sinal que está vindo pessoa para a guerra. Outro aviso do beija-flor é o seguinte: quando a pessoa encontrar no caminho, é sinal que tanto ele, quanto outras pessoas vão encontrar caças. O beija-flor se alimenta de líquidos de flores ou o pólen das flores e constrói seu ninho nos galhos de árvores. Eles não são comestíveis.



BEM TE VI

Tu'isingi

Pitangus sulphuratus, Tyrannidae.

ACADÊMICO AMUNERI KAMAIURA

O bem-te-vi é uma ave que se alimenta de peixinhos, frutas e insetos, e se reproduz na época da chuva, nos galhos das árvores na beira dos rios. A fêmea põe três ovos e mora na beira do rio e também no mato. A característica dessa ave passeriforme tiranídea (pitangus), largamente distribuída no Brasil e com, pelo menos, quatro subespécies é a coloração pardo-olivácea. As asas e cauda marginadas de vermelho, a cabeça preta com uma mancha amarela no vértice, sobrancelhas prolongadas numa fita nugal, garganta branca, peito e abdome amarelos. Para o povo Kamaiurá é uma ave Teymap (Teumap), pega-se como animal de estimação porque augura coisas benéficas, traz notícias boas, por exemplo, quando a pessoa está indo pescar em alguns lugares. Essa ave é mensageira, através de um canto específico avisa antes para as famílias, como sinal de que está pegando muitos peixes. Se por acaso gritar meio triste, é sinal de alguma coisa negativa e, ao mesmo tempo, de notícia ruim para as famílias e até para o pescador. Por isso, a criação do bem-te-vi como bicho de estimação é extremamente importante para o nosso dia-a-dia, para ter previsão do que vai acontecer. Ele era pajé há muito tempo, quando vivia como ser humano nos primórdios, é por isso que tem a capacidade preditiva.

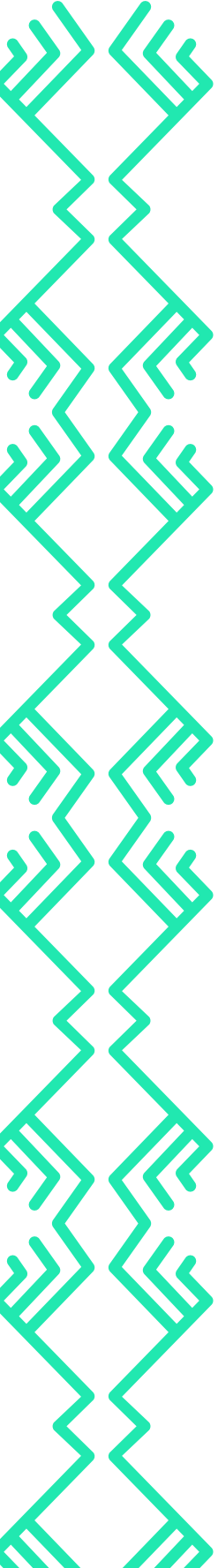


CORUJA SUINDARA

Tyto furcata, Tytonidae.

ACADÊMICO TRUKUMA RUI KUIKURO

A coruja suindara é uma ave noturna, ela vive na área clara, na capoeira e no campo cerrado. Ela tem o hábito de caçar insetos e pequenos roedores à noite para sua alimentação. Para o povo Kuikuro, a coruja suindara é uma ave que transmite uma mensagem negativa, algo ruim pode acontecer, pode até ser uma mensagem de luto. O canto da coruja é sinal de que vai cortar o cabelo da viúva ou do viúvo. O macho da espécie é mais claro do que a fêmea. Eles costumam ter de quatro a cinco filhotes.



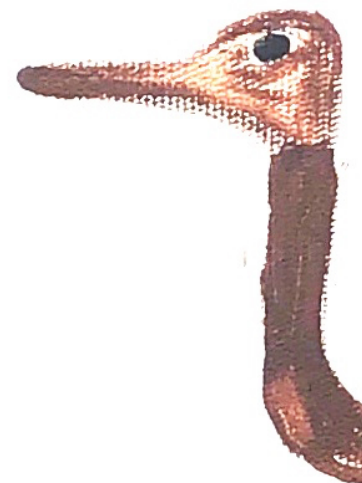


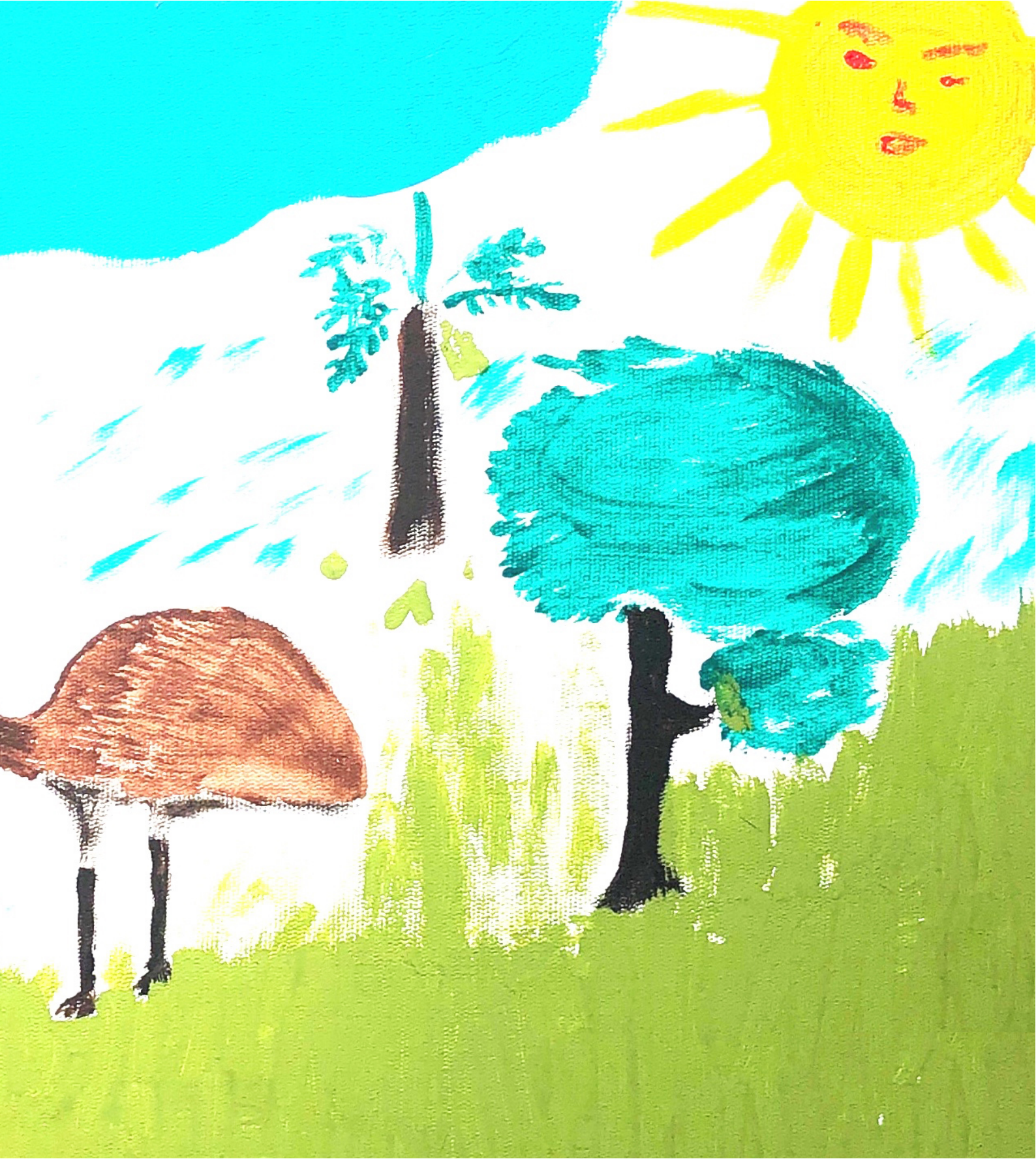
EMA

Rhea americana, Rheidae.

ACADÊMICO PEIECU KUIKURO

A ema é considerada a maior ave na região onde moramos. Ela tem cerca de 1,50m de altura, geralmente se encontra no campo e mato cerrado. No mês de agosto e setembro eclodem os ovos e nascem os filhotes, aproximadamente vinte, e, durante três meses os filhotes andam e crescem juntos. Depois de ficarem todos grandes, se espalham, mas alguns continuam juntos. A ema come cobras, larvas, insetos e frutas, ela quase não voa, mas é veloz no chão. Para o meu povo ela não é comestível, porém nossos antepassados usavam a banha dela como remédio, principalmente para eles terem velocidade durante corrida que eles disputavam. Por isso consideramos a ema um pássaro resistente.







GARÇA BRANCA GRANDE

Wyrasîng

Ardea alba, Ardeidae.

ACADÊMICO AWAKARI TUMÃ KAYABI

A garça branca grande é uma ave que gosta de ficar na beira do rio, no brejo e na lagoa. Tem o pescoço comprido e pernas longas o que facilita para pegar peixinhos no meio do rio. A comida preferida da garça são os peixinhos, caranguejos e pererecas. Sua época de reprodução é a época que o rio seca, quando o rio começa a baixar elas põem ovos em uma grande árvore e têm de dois a quatro filhotes. As penas da garça também servem para fazer cocar e, algumas pessoas, comem.



GAVIÃO REAL

Talo Kuêgü

Harpia harpyja, Accipitridae.

ACADÊMICO TALICO KALAPALO

O gavião real é conhecido pelo povo Kalapalo como Talo Kuêgü. É uma ave importante para o povo Kalapalo porque os rabos são utilizados durante algumas festas tais como: festa de furação de orelha, festa Tawarawana e para colocar no tronco Kuarup. Além disso, o rabo é usado na flecha do cacique, que é utilizada por ele durante seus discursos. A espécie Talo Kuêgü (Gavião Real) é muito rara de se encontrar na região do Xingu. Vive nas matas baixas e altas, no Cerrado, na mata de capoeira e até nas matas ciliares. Constrói seu ninho no galho do jatobá e também nos galhos de outras árvores, e tem apenas um filhote. O gavião real sustenta seu filhote com algumas aves como o mutum, jacu, pombo, dentre outros e, além disso, come alguns animais como tatu, macaco, e até mesmo onças pequenas. A plumagem do gavião tem três cores, o rabo é preto e branco (tipo camuflado); as asas são pretas, com branco e cinza; as costas são de uma cor tipo cinza; o peito é de cor branca e o pescoço de cor preta. Têm um bico bem afiado e tem garras também afiadas para pegar seus alimentos. O gavião real é o chefe das aves para o povo Kalapalo.





JACU

Penelope superciliaris, Cracidae.

ACADÊMICO AISANAIM P. KAYABI

Jacu é uma ave que vive na capoeira, na mata alta e no mato alagado. É comestível, faz ninho em cima do toco ou nas forquilhas mais baixas das árvores, botando até três ovos na época da seca. Antigamente, os jovens e crianças não podiam comer jacu, era proibido, somente os mais velhos podiam comer. Se os jovens e crianças comessem o jacu, poderiam ter câimbra nas pernas ou em outra parte do corpo, mesmo ainda que não estiverem correndo. Nos dias atuais, os jovens e crianças comem jacu, não respeitam mais as regras, por isso muitos sofrem de câimbra quando estão correndo atrás de bichos na hora da caçada. Por outro lado, quando o jacu está gritando é porque ele tem câimbra e está com muita dor. Quando um homem casado, cuja esposa estiver com neném pequeno (recém-nascido), encontrar um jacu, deve matá-lo e imediatamente depois pegar o jacu e arranhar uma árvore com as unhas dele, para o espírito não arranhar (fazer mal) a alma do bebê. Essa é a história do jacu.





MUTUM

Crax fasciolata, Cracidae.

ACADÊMICO HITSI KUIKURO

O mutum é uma ave que vive na beira dos rios, na mata capoeira, mata alta, e mata alagada. O mutum se alimenta de frutas, põe três ovos na época da seca e é uma ave comestível para o nosso povo. A fêmea é listrada e o macho é preto. O mutum aparece mais na época da seca, ele tem costume de cantar nas madrugadas e possui dois tipos de canto: o macho canta mais forte e mais grosso e a fêmea canta mais fino e mais baixo. Essa ave é importante para o povo Kuikuro, pois tem um valor cultural muito grande já que as suas penas são utilizadas na fabricação de ornamentos como brincos, tucanapi e braçadeira.



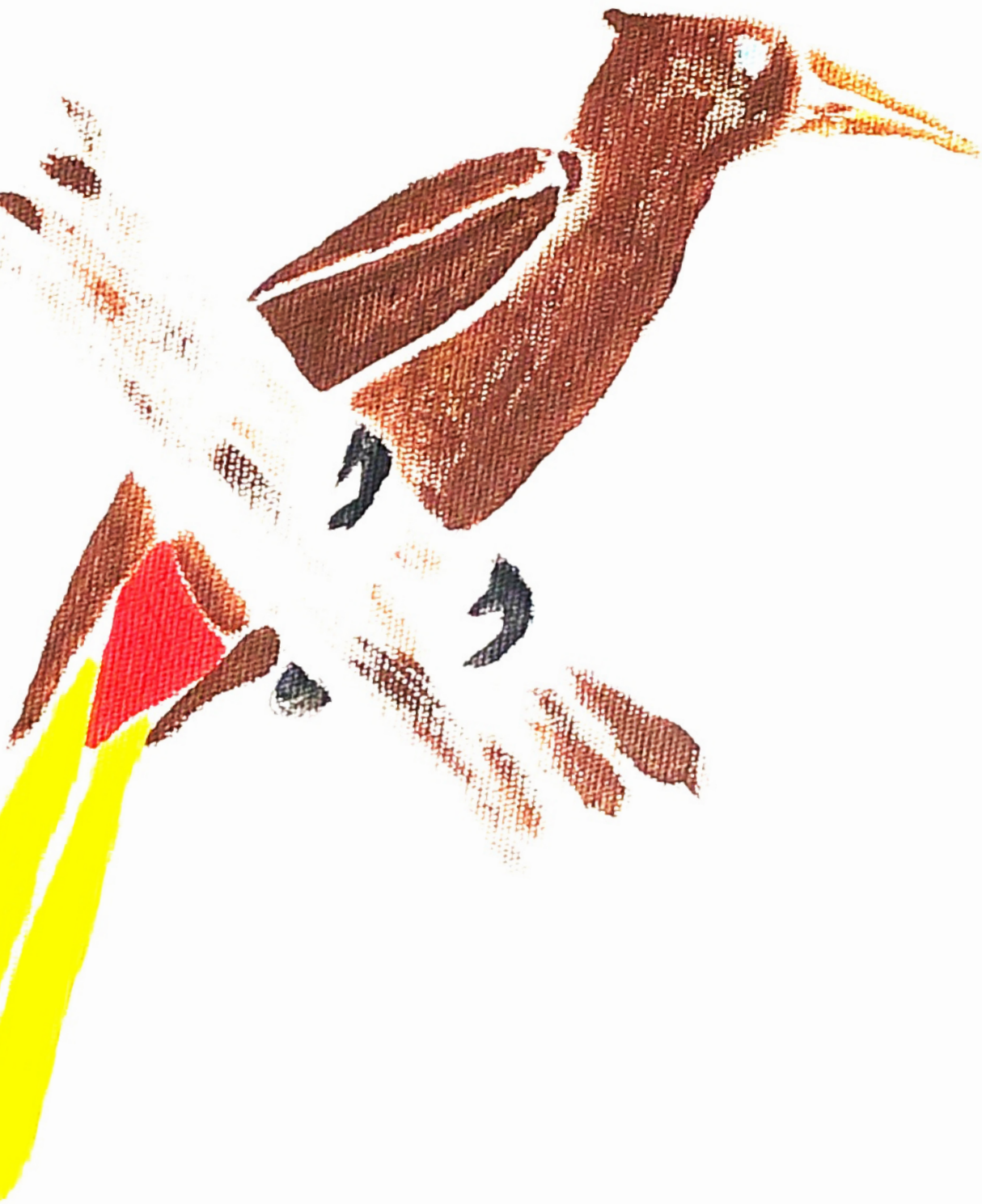


RECONGO

Psarocolius decumanus, Icteridae.

ACADÊMICO TAKAKPE TAPAYUNA METUKTIRE

O reongo é uma ave que habita tanto no Cerrado quanto na mata, constrói seus ninhos numa árvore alta e geralmente próximos à casa de marimbondos na mesma árvore. Os filhotes de reongo permanecem em ninhos um pouco compridos no campo aberto e num lugar fechado, e são alimentados de insetos e também com frutas. Na época da chuva aparece na floresta para se alimentar, e também voa à procura de frutas para sua alimentação ou para criar seus filhotes. Ainda hoje encontramos essa ave na região do Parque do Xingu. As cores que predominam no reongo são: no corpo, o preto; o azul-claro nos olhos e no rabo as penas são amarelas. Para meu povo Mebengokre, o reongo (Peyanti) é muito conhecido pelo nome na língua materna e as penas são utilizadas em importantes rituais na tradição de nossa aldeia. O reongo é uma ave de grande valor cultural para o povo Mebengokre, já que suas penas são utilizadas na fabricação de grandes adereços e simbolizam rituais e festas culturais do povo.



PAPAGAIO

KîrîKîrî

Amazona aestiva, Psittacidae.

ACADÊMICO DANIEL PASTANA YUDJA JURUNA

O papagaio é uma ave bastante comum na região da aldeia Aiha, e tem um valor cultural muito importante para o povo Yudja. Criamos o papagaio como um animal doméstico, as suas penas são utilizadas para fabricação de adereços e artesanato dentro das comunidades de meu povo. Em algumas festividades nos alimentamos da carne de papagaio, e acreditamos que criar um papagaio como animal doméstico traz alegria em casa, principalmente para as crianças. Na região do Xingu é comum que os papagaios acampem em ilhas para dormir e em regiões mais altas eles colocam os ovos para a reprodução da espécie que, no geral, são três, sempre procurando um oco de pau para se reproduzirem.







PERIQUITO DE ENCONTRO AMARELO

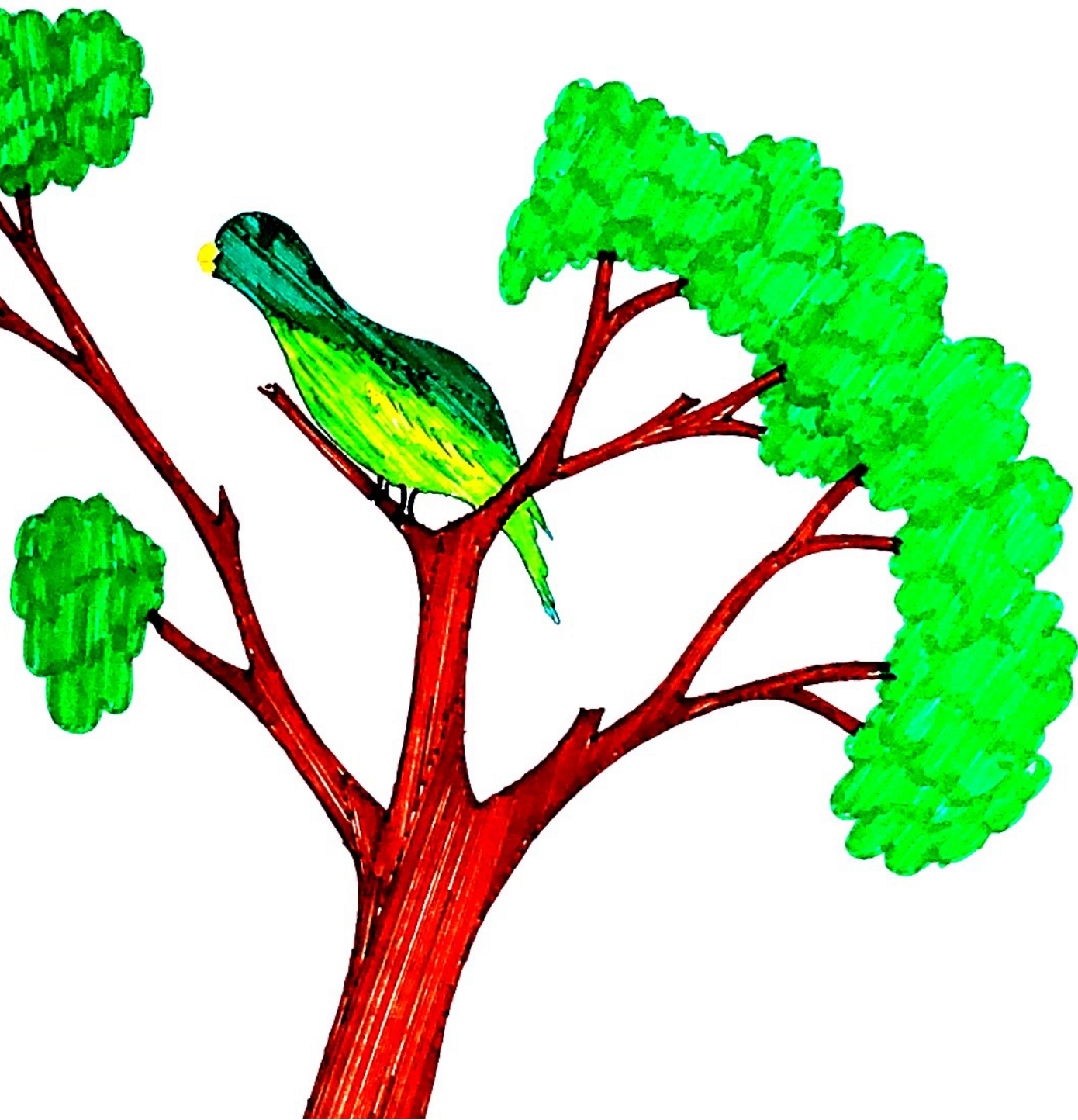
Tu'isingî

Brotogeris chiriri, Psittacidae.

ACADÊMICO MUNI KAYABI

O periquito é um pássaro que habita geralmente no espaço aberto onde há poucas árvores. É de cor verde clara, verde escura e amarela. Alimenta-se de sementes, frutas e flores e sua reprodução ocorre nos meses de agosto, setembro e outubro. Nessa época, o povo Kawaiwete sai ao campo à procura de ninhos para pegar filhotes para criação, pois o periquito é um dos pássaros favoritos do povo. Dessa maneira, forma-se uma comunidade diversificada dentro de uma casa familiar. Atualmente, nem todas as famílias criam esse pássaro, especificamente só a geração que se preocupa com a preservação dessa espécie de ave. Essa ave não é comestível para o povo Kawaiwete.








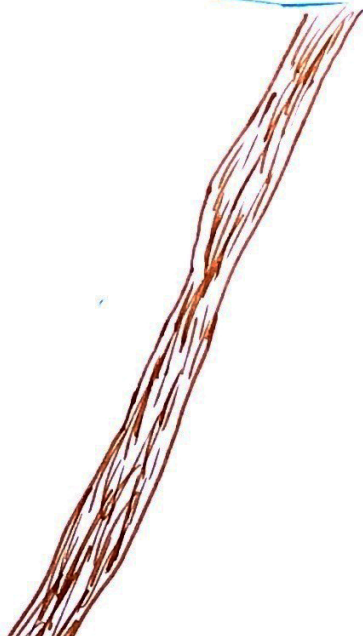
POMBO

Família Columbidae.

ACADÊMICO WYRAKATU KAYABI

É uma ave que vive no mato, no campo. Ela come frutas em todo lugar que encontrar, cria seus filhotes em galhos e põe seus ovos, de um a dois, na época da chuva. Canta durante a manhã e à tarde. Criamos os filhotes desse pássaro, pois eles são muito fáceis de encontrar. O pombo pode percorrer muito rápido longas distâncias, voa alto e baixo, pousa nas árvores, no chão e na praia para tomar água. Encontramos em todo lugar esse pássaro, tanto nas caçadas quanto na pescaria. O pombo não canta quando está chovendo. É um pássaro bonito e serve como alimento para minha sociedade.



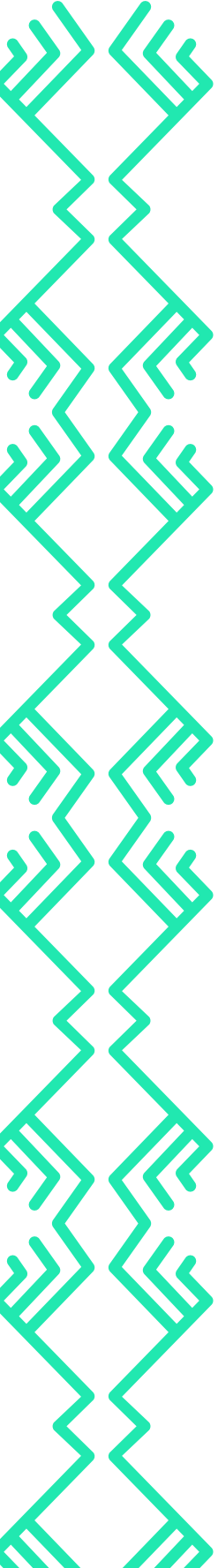


TUCANO DE BICO PRETO

Ramphastus vitellinus, Ramphastidae.

ACADÊMICO KUIAWA IVAN KUIKURO

O tucano-de-bico-preto é uma espécie de pássaro que geralmente habita nas matas abertas, porém muitas vezes também é encontrada nos cerrados. Ele se alimenta de diversas frutas e se reproduz no mês de setembro. O tucano-de-bico-preto põe de três a quatro ovos e faz o seu ninho dentro de buracos nas árvores. É característica dele a plumagem de cor preta, sobretudo na parte das costas. Possui o peito branco com pinceladas vermelhas e amarelas, plumas das quais o povo tira proveito para fazer enfeites como: brincos e tukanopi. Nesse sentido, o tucano-de-bico-preto tem suma importância para a vida xinguana.



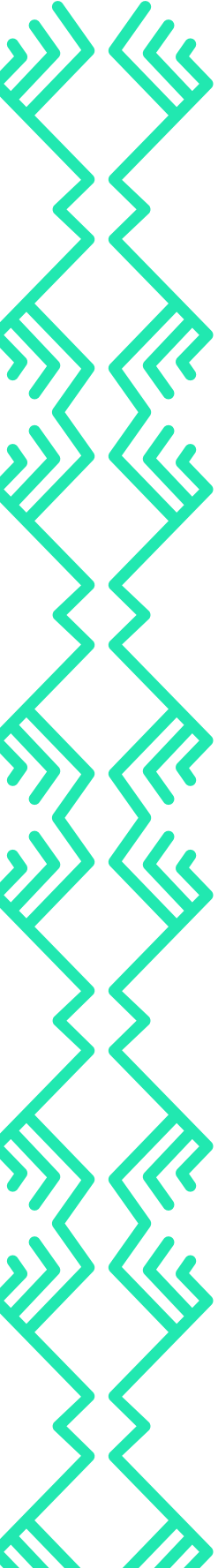


TUIUIÚ

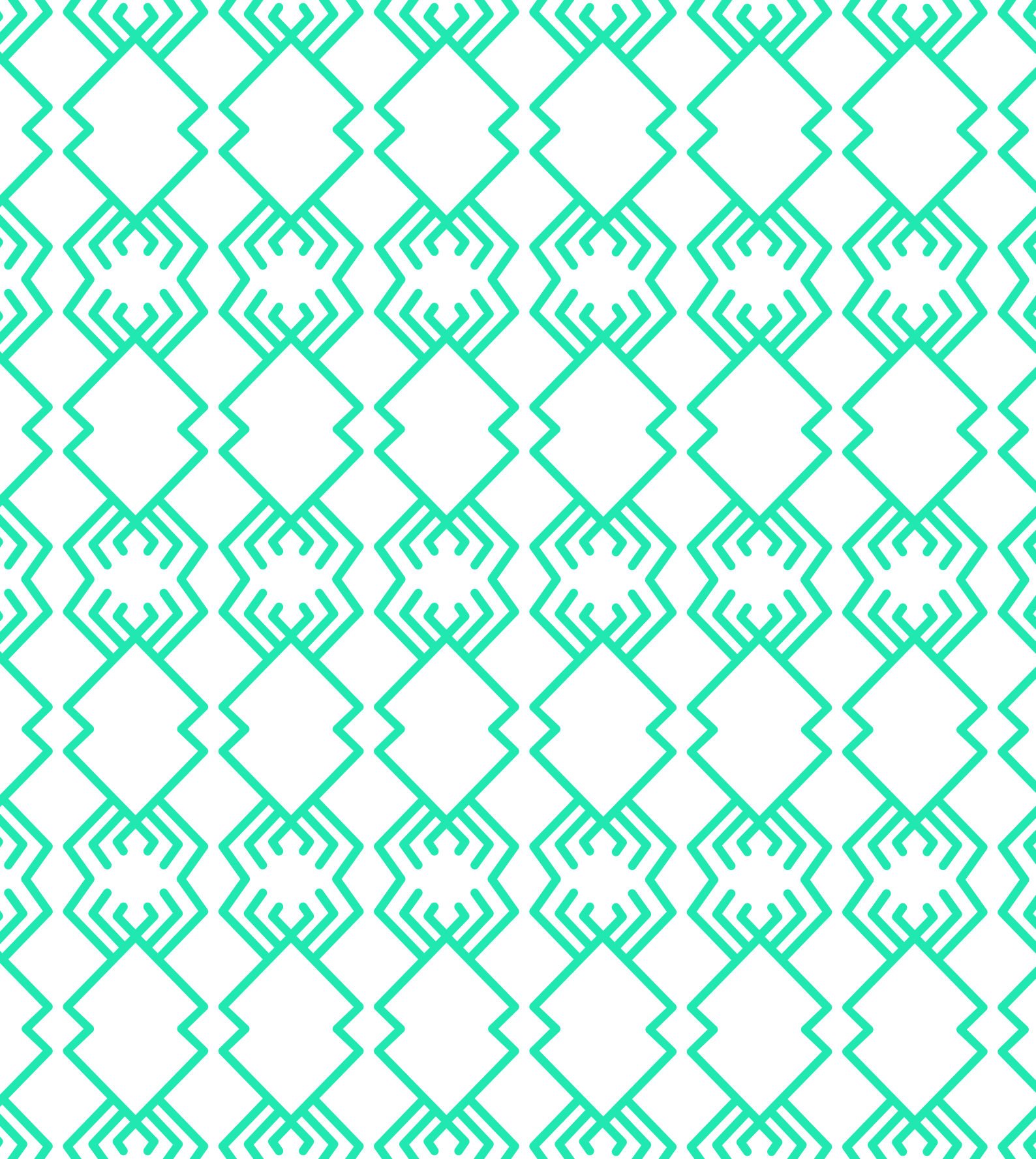
Jabiru mycteria, Ciconiidae.

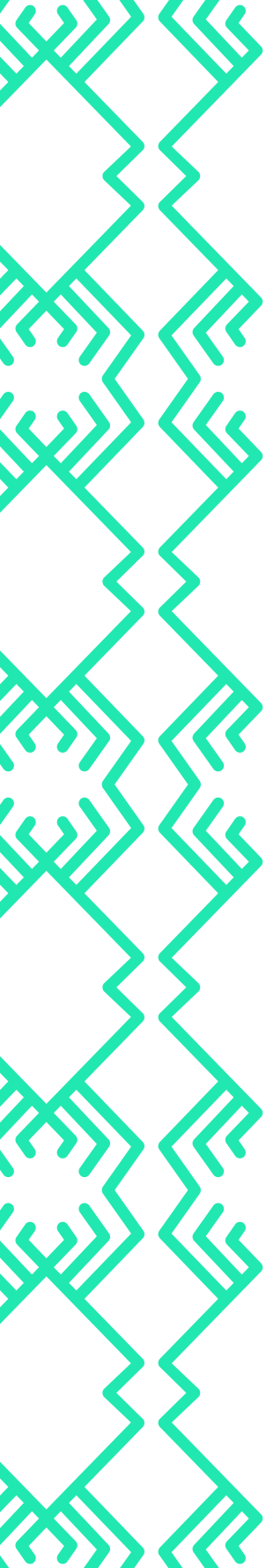
ACADÊMICO ERWIE IKPENG

O tuiuiú é uma ave da família das garças, mede aproximadamente 1,20m - 1,40m de altura e se alimenta geralmente de peixinhos, mas também de algumas outras espécies de animais pequenos. Ela é uma ave de penas brancas, bico preto e pontudo, tem pernas longas e papo vermelho. Geralmente, o tuiuiú constrói seu ninho em uma árvore de grande porte, como o pé de jatobá. Choca dois ovos no máximo e tem seus filhotes na época da seca, sendo o seu principal habitat os bancos de areia. O tuiuiú costuma buscar seu alimento na beira dos rios ou nas poças de água que ficam no campo na época da seca. Essa ave é muito importante para o povo Ikpeng, pois as penas são utilizadas nos rituais, assim como os ossos de suas asas, que servem de apito, e suas penas que servem para fazer cocar e também para colocar na parte de trás das flechas.









DIMENSÕES
21x23,5 cm

TIPOGRAFIAS
Gotham e Prater
ANO 2020

